JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS

Relatório de Comunicação

Fevereiro | 2024

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Fevereiro | 2024

Veículo: Correio do Povo
Data: 24/01/2024
Página: 4 – Rural
Centimetragem: 75 cm

Preço referência do leite na mão do produtor

Conseleite/RS e entidades do setor leiteiro gaúcho estruturam calculadora virtual para que pecuaristas estimem o preço de referência da própria produção, no campo, de acordo com os padrões de qualidade entregues por seu rebanho

THAISE TEIXEIRA

Os produtores de leite do Rio Grande do Sul deverão ganhar, ainda ao longo do ano de 2024, uma ferramenta para projetar o preço que receberão da indústria pela matéria-prima que entregam. Amplamente utilizada por pecuaristas leiteiros dos estados do Paraná e de Santa Catarina, a calculadora virtual, como está sendo chamada pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), voltou à pauta de entidades, produtores e laticínios gaúchos.

"A planilha foi criada pela Universidade de Passo Fundo em 2012 e 2013. Era um projeto-piloto. Mas, na época, o conselho entendeu que o setor não estava maduro para utilizá-la", recorda o novo coordenador do Conseleite/RS, Allan André Tormen. O produtor, que também é presidente do Sindicato Rural de Erechim e integra a Comissão do Leite e Derivados da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), retomou o assunto ao recentemente assumir a gestão do grupo para o biênio 2024/2025.

A ideia é que o instrumento seja disponibilizado nos sites do Conseleite/RS e das entidades representativas de produtores e de indústrias. O objetivo é permitir que o produtor entenda os parâmetros de remuneração de acordo com avaliação da qualidade do leite regida pelas instruções normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). "O produtor vai digitar, na planilha, os índices de gorduras, proteínas, a contagem de células somáticas (CCS), a contagem bacteriana total (CBT) e o volume comercializado por dia. A partir disso, terá um valor de referência para o leite produzido na sua propriedade", explica Allan Tormen.

A calculadora virtual também deve revelar ao criador a representatividade de cada um dos itens de qualidade avaliados na formação do seu preço de referência. "O preço que a calculadora vai dar é para 100% do leite, mas será possível saber quanto por cento do ágio ou do deságio compete à gordura, à proteína, aos sólidos, à CCS e à CBT", esclarece Tormen. De acordo com a legislação vigente, o leite padrão deve conter 3,5% de gordura, 3,1% de proteína, entre 400 mil e 500 mil células somáticas e menos de 300 mil CBT.

MARCOS LA FALCE/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/CP

A planilha foi criada pela UPF em 2012/2013, mas Conseleite entendeu que, à época, produtor não estava pronto para o uso

O secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, informa que o tema está, agora, na Câmara Técnica e Econômica (Camatec) do Conseleite. "Estamos discutindo a calibração dos padrões de qualidade que serão adotados. O valor referencia será diferente para o produtor que vende, por exemplo, até 200 litros de leite por dia e para o que vende 500 litros por dia", pontua. A estimativa é que o formulário esteja disponível ao campo até o final do primeiro semestre. Por enquanto, o trabalho se concentra na atualização de indicadores essenciais à inteligência da ferramenta.

De acordo com o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), Eugênio Zanetti, a iniciativa valorizará o leite produzido no RS. "Estamos enxergando como uma boa ferramenta para dar suporte ao produtor, até para melhorar a questão da negociação com as indústrias", avalia.

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Fevereiro | 2024

Veículo: Correio do Povo
Link: https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/decreto-que-estimula-compra-de-leite-entra-em-vigor-e-reanima-setor-l%C3%A1cteo-1.1466114
Data: 13/02/2024
Página: Notícias

Decreto que estimula compra de leite entra em vigor e reanima setor lácteo

Laticínios, cooperativas e agroindústrias podem usar até 50% dos créditos presumidos de PIS/Pasep e Cofins para adquirir a matéria-prima produzida no Brasil

| Foto: Keke Barcellos / Embrapa Pecuária Sul / CP

A importação de lácteos do Mercosul começou em alta em 2024, mas o **setor leiteiro** gaúcho está esperançoso de que o **decreto federal** 11.732 possa devolver a competitividade a produtores e indústrias. Publicado em outubro de 2023 e válido desde o dia 1° de fevereiro, a normativa prevê benefícios tributários a agroindústrias, laticínios e cooperativas que adquirem a matéria-prima nacional.

A medida permite a utilização de até 50% dos créditos presumidos de PIS/Pasep e Cofins para a compra do leite in natura por empresas habilitadas no **Programa Mais Leite Saudável**, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Os laticínios que beneficiam produtos a partir de leite in natura ou de derivados lácteos terão direito à totalidade do desconto.

Já as pessoas jurídicas ou cooperativas não habilitadas no programa e/ou importadoras da matéria-prima terão 20% de concessão, conforme já prevê o regime fiscal vigente. O saldo poderá ser utilizado para compensação tributária ou ser ressarcido em dinheiro.

> "O mês de fevereiro vai nos indicar se realmente o decreto vai surtir efeito ou efetivamente não vai trazer nenhum benefício a mais e somente uma penalização para indústrias de laticínios, lembrando que mais de 80% das importações são feitas por tradings, destinadas para a indústria de alimentação, e não para laticínios", disse o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini

Em janeiro, as compras de leite, creme de leite e laticínios de fora do país somaram 21,7 mil toneladas. O incremento foi de 27,8% sobre o mesmo período de 2023, segundo a plataforma Comex Stat, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic). "Já era de nosso conhecimento que iria bater todos os recordes, a exemplo do que foi dezembro", comentou o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no RS (Fetag/RS), Eugênio Zanetti.

Contudo, o dirigente confia na mudança gradativa do cenário atual. A expectativa, segundo revelou, baseia-se em relatos de cooperativas gaúchas, que estariam com as vendas de leite em pó novamente aquecidas.

> "Então, é bem possível que, a partir de fevereiro, dê uma baixa nas importações e finalmente o preço comece a reagir devido à melhora na procura", avaliou Zanetti.

O executivo do Sindilat ressaltou que a cotação do leite em pó já está reagindo no mercado internacional, o que torna o produto brasileiro mais competitivo. No entanto, ainda se preocupa com a importação de queijo. "O parmesão da Argentina e do Uruguai chega ao Brasil com o custo de produção igual ao nosso", comparou.

Região Sul reduz importações

Os estados da Região Sul reduziram as importações de lácteos em janeiro, segundo a plataforma Comex Stat. O Paraná lidera o movimento, com recuo de 75,3% na comparação com o mesmo período do ano passado. Na segunda posição, está o Rio Grande do Sul, com baixa de 21,2% nas aquisições de leite, creme de leite e laticínios de fora do país. Na sequência, ficou Santa Catarina (-0,1%).

Na direção contrária, destaca-se Minas Gerais, que lidera as importações de lácteos com alta de 101,8% em janeiro, ante o primeiro mês de 2023. Palharini ressalta que as importações de soro de leite cresceram 40% no mês passado, ante dezembro último. “No leite em pó desnatado, aumentamos quase 35%”, complementou.

Em contrapartida, o executivo pontua o recuo de 16% na importação de leite em pó integral, na mesma base comparativa. E sugere que as elevações podem refletir uma uma antecipação da indústria alimentícia ao decreto 11.732.

Veículo: Edairy News
Link: https://edairynews.com/br/importacoes-lacteos-crescem-setor-esperanca/
Data: 13/02/2024
Página: Notícias

Brasil | FEB 13, 2024

CRISE DO LEITE | IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS CRESCEM EM JANEIRO, MAS SETOR MANTÉM ESPERANÇA

Rio Grande do Sul registrou queda de 21,2% na entrada de lácteos do Mercosul.

A BOA NOTÍCIA É QUE OS ESTADOS DA REGIÃO SUL REDUZIRAM AS COMPRAS EXTERNAS.

Publicado por: Valeria Hamann
Fuente: Correio do Povo
Autor: Itamar Pelizzaro

A importação de lácteos do Mercosul começou em alta em 2024, mas o setor leiteiro está esperançoso de que um decreto federal em vigor desde 1º de fevereiro consiga mudar o panorama.

Em janeiro, as compras de leite, creme de leite e laticínios totalizaram 72,63 milhões de dólares, 14,8% acima do apurado no mesmo mês de 2023. Em volumes, foram 21,7 mil toneladas, incremento de 27,8%, enquanto o preço por quilo diminuiu 10,2% (3,33 dólares/kg).

A boa notícia é que os Estados da Região Sul reduziram as compras externas, tendo o Paraná à frente, com queda de 75,3%, seguido pelo Rio Grande do Sul (-21,2%) e Santa Catarina (0,1%). Na ponta compradora, Minas Gerais atingiu variação mensal de 101,8%. Os dados são da plataforma Comex Stat, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Produtores organizaram em protesto em outubro na ponte internacional de Jaguarão | Foto: Eduardo Oliveira / Fetag/RS / Memória CP.

A expectativa do segmento recai sobre o decreto 11.732, publicado em outubro passado e valendo desde o dia 1º, com benefícios tributários para agroindústrias, laticínios e cooperativas que adquirem produto nacional. A medida permite a utilização de até 50% dos créditos presumidos de PIS/Pasep e Cofins para a compra do leite in natura por empresas habilitadas no **Programa Mais Leite Saudável**, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Conforme o decreto, os laticínios que beneficiam produtos a partir de leite in natura ou de derivados lácteos terão direito à totalidade do

desconto. Já as pessoas jurídicas ou cooperativas não habilitadas no programa e/ou importadoras da matéria-prima terão 20% de concessão, conforme já prevê o regime fiscal vigente. O saldo poderá ser utilizado para compensação tributária ou ser ressarcido em dinheiro.

> "O mês de fevereiro vai nos indicar se realmente o decreto vai surtir efeito ou efetivamente não vai trazer nenhum benefício a mais e somente uma penalização para indústrias de laticínios, lembrando que mais de 80% das importações são feitas por tradings, destinadas para a indústria de alimentação, e não para laticínios", disse o secretário executivo do **Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)**, Darlan Palharini

Ao analisar a performance do segmento em janeiro, Palharini destacou que janeiro teve redução de 16% na importação de leite em pó integral, em relação a dezembro. "Já no leite em pó desnatado aconteceu o contrário: aumentamos as importações em quase 35% em janeiro", afirmou. O dirigente do Sindilat pontuou que também chamou a atenção o incremento de cerca de 40% na importação de soro de leite na variação mensal de janeiro com dezembro e janeiro de 2023. Palharini cogita que o crescimento nessas importações possa ser uma antecipação de compras externas antes da entrada em vigor do decreto federal.

O vice-presidente da **Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS)**, Eugênio Zanetti, contou que a alta de janeiro já era esperada. "Já era de nosso conhecimento que iria bater todos os recordes, a exemplo do que foi dezembro", disse. Zanetti recebeu relato de uma cooperativa de que as compras de leite em pó estão aquecidas, indicando uma mudança de rumo para o setor. Em 2023, a Fetag/RS promoveu **atos em municípios fronteiriços** com Uruguai e Argentina e pressionou politicamente o governo a adotar medidas com **cotas de importação e aumento das alíquotas**, para socorrer os produtores.

> "Então, é bem possível que, a partir de fevereiro, dê uma baixa nas importações e finalmente o preço comece a reagir devido à melhora na procura", avaliou o vice-presidente da **Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS)**, Eugênio Zanetti,

O secretário do Sindilat disse que a cotação do leite em pó está reagindo no mercado internacional, o que torna o produto brasileiro mais competitivo, mas há preocupação com a importação de queijos. "O parmesão da Argentina e do Uruguai chega hoje ao Brasil ao mesmo custo do nosso custo de produção", comparou.

Veículo: Guia Crissiumal
Link: https://guiacrissiumal.com.br/noticias/12-02-2024-Importacoes_de_lacteos_crescem_em_janeiro,_mas_setor_mantem_esperanca
Data: 13/02/2024
Página: Notícias

Notícia

Leite - 12/02/2024 - Importações de lácteos crescem em janeiro, mas setor mantém esperança

Rio Grande do Sul registrou queda de 21,2% na entrada de produtos do Mercosul

A importação de lácteos do Mercosul começou em alta em 2024, mas o setor leiteiro está esperançoso de que um decreto federal em vigor desde 1º de fevereiro consiga mudar o panorama. Em janeiro, as compras de leite, creme de leite e laticínios totalizaram 72,63 milhões de dólares, 14,8% acima do apurado no mesmo mês de 2023. Em volumes, foram 21,7 mil toneladas, incremento de 27,8%, enquanto o preço por quilo diminuiu 10,2% (3,33 dólares/kg). A boa notícia é que os Estados da Região Sul reduziram as compras externas, tendo o Paraná à frente, com queda de 75,3%, seguido pelo Rio Grande do Sul (-21,2%) e Santa Catarina (0,1%). Na ponta compradora, Minas Gerais atingiu variação mensal de 101,8%. Os dados são da plataforma Comex Stat, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A expectativa do segmento recai sobre o decreto 11.732, publicado em outubro passado e valendo desde o dia 1º, com benefícios tributários para agroindústrias, laticínios e cooperativas que adquirem produto nacional. A medida permite a utilização de até 50% dos créditos presumidos de PIS/Pasep e Cofins para a compra do leite in natura por empresas habilitadas no Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Conforme o decreto, os laticínios que beneficiam produtos a partir de leite in natura ou de derivados lácteos terão direito à totalidade do desconto. Já as pessoas jurídicas ou cooperativas não habilitadas no programa e/ou importadoras da matéria-prima terão 20% de concessão, conforme já prevê o regime fiscal vigente. O saldo poderá ser utilizado para compensação tributária ou ser ressarcido em dinheiro.

"O mês de fevereiro vai nos indicar se realmente o decreto vai surtir efeito ou efetivamente não vai trazer nenhum benefício a mais e somente uma penalização para indústrias de laticínios, lembrando que mais de 80% das importações são feitas por tradings, destinadas para a indústria de alimentação, e não para laticínios", disse o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini

Ao analisar a performance do segmento em janeiro, Palharini destacou que janeiro teve redução de 16% na importação de leite em pó integral, em relação a dezembro. "Já no leite em pó desnatado aconteceu o contrário: aumentamos as importações em quase 35% em janeiro", afirmou. O dirigente do Sindilat pontuou que também chamou a atenção o incremento de cerca de 40% na importação de soro de leite na variação mensal de janeiro com dezembro e janeiro de 2023. Palharini cogita que o crescimento nessas importações possa ser uma antecipação de compras externas antes da entrada em vigor do decreto federal.

O vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Eugênio Zanetti, contou que a alta de janeiro já era esperada. "Já era de nosso conhecimento que iria bater todos os recordes, a exemplo do que foi dezembro", disse. Zanetti recebeu relato de uma cooperativa de que as compras de leite em pó estão aquecidas, indicando uma mudança de rumo para o setor. Em 2023, a Fetag/RS promoveu atos em municípios fronteiriços com Uruguai e Argentina e pressionou politicamente o governo a adotar medidas com cotas de importação e aumento das alíquotas, para socorrer os produtores.

"Então, é bem possível que, a partir de fevereiro, dê uma baixa nas importações e finalmente o preço comece a reagir devido à melhora na procura", avaliou o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Eugênio Zanetti,

O secretário do Sindilat disse que a cotação do leite em pó está reagindo no mercado internacional, o que torna o produto brasileiro mais competitivo, mas há preocupação com a importação de queijos. "O parmesão da Argentina e do Uruguai chega hoje ao Brasil ao mesmo custo do nosso custo de produção", comparou.

Fonte: Correio do Povo

Postado: Clecio Marcos Bender Ruver

Veículo: Rádio Alto Uruguai
Link: https://radioaltouruguai.com.br/decreto-federal-que-estimula-compra-de-leite-entra-em-vigor-e-reanima-setor/
Data: 14/02/2024
Página: Notícias

Decreto federal que estimula compra de leite entra em vigor e reanima setor

Laticínios, cooperativas e agroindústrias podem usar até 50% dos créditos presumidos de PIS/Pasep e Cofins para adquirir a matéria-prima produzida no Brasil

14 de fevereiro de 2024

(Foto: Keke Barcellos / Embrapa Pecuária Sul)

A importação de lácteos do Mercosul começou em alta em 2024, mas o setor leiteiro está esperançoso de que um decreto federal em vigor desde 1° de fevereiro consiga mudar o panorama. Em janeiro, as compras de leite, creme de leite e laticínios totalizaram 72,63 milhões de dólares, 14,8% acima do apurado no mesmo mês de 2023. Em volumes, foram 21,7 mil toneladas, incremento de 27,8%, enquanto o preço por quilo diminuiu 10,2% (3,33 dólares/kg). A boa notícia é que os Estados da Região Sul reduziram as compras externas, tendo o Paraná à frente, com queda de 75,3%, seguido pelo Rio Grande do Sul (-21,2%) e Santa Catarina (0,1%). Na ponta compradora, Minas Gerais atingiu variação mensal de 101,8%. Os dados são da plataforma Comex Stat, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A expectativa do segmento recai sobre o decreto 11.732, publicado em outubro passado e valendo desde o dia 1°, com benefícios tributários para agroindústrias, laticínios e cooperativas que adquirem produto nacional. A medida permite a utilização de até 50% dos créditos presumidos de PIS/Pasep e Cofins para a compra do leite in natura por empresas habilitadas no Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Conforme o decreto, os laticínios que beneficiam produtos a partir de leite in natura ou de derivados lácteos terão direito à totalidade do desconto. Já as pessoas jurídicas ou cooperativas não habilitadas no programa e/ou importadoras da matéria-prima terão 20% de concessão, conforme já prevê o regime fiscal vigente. O saldo poderá ser utilizado para compensação tributária ou ser ressarcido em dinheiro.

"O mês de fevereiro vai nos indicar se realmente o decreto vai surtir efeito ou efetivamente não vai trazer nenhum benefício a mais e somente uma penalização para indústrias de laticínios, lembrando que mais de 80% das importações são feitas por tradings, destinadas para a indústria de alimentação, e não para laticínios", disse o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini

Ao analisar a performance do segmento em janeiro, Palharini destacou que janeiro teve redução de 16% na importação de leite em pó integral, em relação a dezembro. "Já no leite em pó desnatado aconteceu o contrário: aumentamos as importações em quase 35% em janeiro", afirmou. O dirigente do Sindilat pontuou que também chamou a atenção o incremento de cerca de 40% na importação de soro de leite na variação mensal de janeiro com dezembro e janeiro de 2023. Palharini cogita que o crescimento nessas importações possa ser uma antecipação de compras externas antes da entrada em vigor do decreto federal.

O vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Eugênio Zanetti, contou que a alta de janeiro já era esperada. "Já era de nosso conhecimento que iria bater todos os recordes, a exemplo do que foi dezembro", disse. Zanetti recebeu relato de uma cooperativa de que as compras de leite em pó estão aquecidas, indicando uma mudança de rumo para o setor. Em 2023, a Fetag/RS promoveu atos em municípios fronteiriços com Uruguai e Argentina e pressionou politicamente o governo a adotar medidas com cotas de importação e aumento das alíquotas, para socorrer os produtores.

"Então, é bem possível que, a partir de fevereiro, dê uma baixa nas importações e finalmente o preço comece a reagir devido à melhora na procura", avaliou o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Eugênio Zanetti,

O secretário do Sindilat disse que a cotação do leite em pó está reagindo no mercado internacional, o que torna o produto brasileiro mais competitivo, mas há preocupação com a importação de queijos. "O parmesão da Argentina e do Uruguai chega hoje ao Brasil ao mesmo custo do nosso custo de produção", comparou.

Fonte: Rádio Alto Uruguai - com informações do Correio do Povo

Veículo: MilkPoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/decreto-que-estimula-compra-de-leite-entra-em-vigor-e-reanima-setor-lacteo-236181/?acao=4828117d-7683-4377-8397-5aa4ac3e492f
Data: 14/02/2024
Página: Notícias

Ouvir: Decreto que estimula compra de leite entra er 0:00

A importação de lácteos do Mercosul começou em alta em 2024, mas o setor leiteiro gaúcho está esperançoso de que o decreto federal 11.732 possa devolver a competitividade a produtores e indústrias. Publicado em outubro de 2023 e válido desde o dia 1º de fevereiro, **a normativa prevê benefícios tributários a agroindústrias, laticínios e cooperativas que adquirem a matéria-prima nacional.**

A medida permite a utilização de até 50% dos créditos presumidos de PIS/Pasep e Cofins para a compra do leite in natura por empresas habilitadas no Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Os laticínios que beneficiam produtos a partir de leite in natura ou de derivados lácteos terão direito à totalidade do desconto.

Já as pessoas jurídicas ou cooperativas não habilitadas no programa e/ou importadoras da matéria-prima terão 20% de concessão, conforme já prevê o regime fiscal vigente. O saldo poderá ser utilizado para compensação tributária ou ser ressarcido em dinheiro.

"O mês de fevereiro vai nos **indicar se realmente o decreto vai surtir efeito** ou efetivamente não vai trazer nenhum benefício a mais e somente uma penalização para indústrias de laticínios, lembrando que mais de 80% das importações são feitas por tradings, destinadas para a indústria de alimentação, e não para laticínios", disse o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini

Em janeiro, as compras de leite, creme de leite e laticínios de fora do país somaram 21,7 mil toneladas. **O incremento foi de 27,8%** sobre o mesmo período de 2023, segundo a plataforma Comex Stat, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic). "Já era de nosso conhecimento que iria bater todos os recordes, a exemplo do que foi dezembro", comentou o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no RS (Fetag/RS), Eugênio Zanetti.

Contudo, o dirigente confia na mudança gradativa do cenário atual. A expectativa, segundo revelou, baseia-se em relatos de cooperativas gaúchas, que estariam com as vendas de leite em pó novamente aquecidas.

"Então, é bem possível que, a partir de fevereiro, dê uma baixa nas importações e finalmente o preço comece a reagir devido à melhora na procura", avaliou Zanetti.

O executivo do Sindilat ressaltou que **a cotação do leite em pó já está reagindo no mercado internacional**, o que torna o produto brasileiro mais competitivo. No entanto, ainda se preocupa com a importação de queijo. "O parmesão da Argentina e do Uruguai chega ao Brasil com o custo de produção igual ao nosso", comparou.

Região Sul reduz importações

Os estados da Região Sul reduziram as importações de lácteos em janeiro, segundo a plataforma Comex Stat. **O Paraná lidera o movimento, com recuo de 75,3%** na comparação com o mesmo período do ano passado. Na segunda posição, está o Rio Grande do Sul, com baixa de 21,2% nas aquisições de leite, creme de leite e laticínios de fora do país. Na sequência, ficou Santa Catarina (-0,1%).

Na direção contrária, destaca-se Minas Gerais, que lidera as importações de lácteos com alta de 101,8% em janeiro, ante o primeiro mês de 2023. Palharini ressalta que as importações de soro de leite cresceram 40% no mês passado, ante dezembro último. "No leite em pó desnatado, aumentamos quase 35%", complementou.

Em contrapartida, **o executivo pontua o recuo de 16% na importação de leite em pó integral**, na mesma base comparativa. E sugere que as elevações podem refletir uma uma antecipação da indústria alimentícia ao decreto 11.732.

As informações são do Correio do Povo, adaptadas pela equipe MilkPoint.